

O CHEIRO DA CASA DE DEUS



“E disto farás o azeite da santa unção, o perfume composto segundo a obra do perfumista: este será o azeite da santa unção. E com ele ungirás a tenda da congregação, e a arca do testemunho, e a mesa com todos os seus utensílios, e o candelabro com os seus utensílios, e o altar do incenso e o altar do holocausto com todos os seus utensílios, e a pia com a sua base.

Porém o incenso que fareis conforme essa composição, não o fareis para vós mesmos; santo será para o SENHOR.” Êxodo 30:25,37

“E graças a Deus, que sempre nos faz triunfar em Cristo, e por meio de nós manifesta em todo o lugar a fragrância do seu conhecimento. Porque para Deus somos o bom perfume de Cristo, nos que se salvam e nos que se perdem”
2Coríntios 2:14,15

O que estas passagens têm em comum? Permita-me responder.

Elas falam do cheiro da casa de Deus.

No velho testamento encontramos o próprio Deus encomendando aos sacerdotes do templo a composição de um perfume especial, o qual deveria ser de uso exclusivo da sua Casa, sob pena de exílio a qualquer um que ousasse copiá-lo ou o utilizasse para outro fim.

Aquele perfume passaria então a ser uma das características exclusivas da casa de Deus, de modo que até um cego, ao passar por ela ou a adentrasse, a identificaria pela sua fragrância. Ao chegar e inspirar aquele perfume ele se reconheceria instantaneamente como estando dentro da casa do Senhor.

Meditando sobre isso concluí que o desejo de Deus no Velho Testamento quanto à exclusividade do cheiro da sua Casa, também vale para a dispensação da graça, considerando as metáforas entre aqueles ministros da antiga aliança e os ministros da era atual:

“...Àquele que nos amou, e em seu sangue nos lavou dos nossos pecados, e nos fez reis e sacerdotes para Deus e seu Pai; a ele glória e poder para todo o sempre. Amém.” Apocalipse 1:5b,6

“...Digno és de tomar o livro, e de abrir os seus selos; porque foste morto, e com o teu sangue compraste para Deus homens de toda a tribo, e língua, e povo, e nação; e para o nosso Deus os fizeste reis e sacerdotes; e eles reinarão sobre a terra.” Apocalipse 5:9b,10

Me parece que a finalidade da metáfora não se reserva apenas a estabelecer semelhanças superficiais no que tange ao serviço e a importância do sacerdócio nas duas épocas.

Considerando que as figuras do Velho Testamento são bases de compreensão para as figuras do Novo Testamento, sejam literais ou não em qualquer dessas extremidades, compreendi que o “meio” chamado igreja, no que se refere à verdadeira casa de oração, precisa possuir um “perfume” especial e exclusivo, diferente portanto, de qualquer outro em qualquer lugar.

A importância é tanta quanto o foi na velha aliança. A casa do Senhor, até hoje, precisa possibilitar a um cego identifica-la sem precisar tocar em nada, como no exemplo que dei acima, apenas pelo olfato.

Sabendo que um cego, nestes termos, não precisa ser necessariamente alguém com deficiência visual física, mas sobretudo alguém que não compreende o caminho do céu, um cheiro muito especial e agradável lhe seria um sinal inegável para se reconhecer num ajuntamento santo.

Ora, é costume humano desde tempos remotos e em todas as culturas perfumar um ambiente para proporcionar prazer e alegria a quem o adentrar. Assim também foi literalmente no templo do Velho Testamento e não deve ser diferente na forma figurada para a casa de Deus de nossos dias.

Outra ligadura entre os dois contextos aparece nas passagens selecionadas do Apocalipse (acima). Nelas, uma nova metáfora revela outra semelhança ao identificar o sacerdócio do Novo Testamento como sendo o resultado da remissão dos pecados naqueles que creem. Isto significa que os sacerdotes dos tempos atuais são todos os crentes legitimamente alcançados pela graça salvadora de Cristo Jesus.

Então, ligando-se essas conclusões, temos que do mesmo modo em que os sacerdotes do Velho Testamento eram responsáveis pelo ambiente da casa de Deus, especialmente no perfume que a distinguiu dentre todos os outros lugares do mundo, no Novo Testamento também cabe aos sacerdotes modernos fazer com que o ambiente de adoração e invocação ao Senhor tenha um “cheiro” característico e exclusivo.

É claro que estamos usando uma figura aqui. O “cheiro” diz respeito à sensação coletiva de bem estar que pode ser sentida nos ajuntamentos cristãos; e como foi no Velho Testamento, agora também são os sacerdotes os responsáveis pela produção e aplicação da fragrância que perfuma a Casa de Deus.

Então, se entendemos o exposto até aqui, podemos assumir um diálogo na primeira pessoa do plural (nós) para enfim assumirmos que nós somos responsáveis pelo cheiro da Casa de Deus no lugar onde O servimos hoje, e mais ainda, somos responsáveis pelo cheiro que a tem odorizado nestes últimos dias, seja

ele adequado ou não à altura da beleza de Deus.

E o que seria este perfume literalmente hoje?

A passagem de *2Coríntios 2:14* pode responder: *“E graças a Deus, que sempre nos faz triunfar em Cristo, e por meio de nós manifesta em todo o lugar a fragrância do seu conhecimento”*

O conhecimento de Cristo mencionado neste verso remete diretamente à mensagem da cruz e da remissão pelo sangue e, inevitavelmente, ao grande amor de Deus pelos homens (*João 3:16*).

Note-se também o detalhe: *“... por meio de nós manifesta em todo o lugar”*, pois diferente do cheiro da Casa de Deus que se reservava ao templo no Velho Testamento, agora vemos a Obra de Deus perfumando todos os lugares onde esteja pelo menos um dos seus sacerdotes, uma vez que na nova aliança a casa de Deus somos nós e o lugar onde estamos ou nos reunimos (*2Coríntios 6:16; Mateus 18:20*).

Hoje isso é perfeitamente comprovável pois tendo a grande Comissão levado a Palavra aos confins da terra e sabendo como tem sido a obra do Espírito Santo no coração dos santos em todos os tempos, vemos com alegria que nos cabe agora sermos também o bom perfume de Cristo em todos os lugares.

Contudo cabe-nos refletir: isso é o esperado por Deus. Mas temos sido?

Antes de responder, deixe-me detalhar o trecho *“... por meio de nós...”* pois a característica coletiva do espalhamento da fragrância de Cristo nos impõe que o resultado deve ser grupal e não individual, o que indica uma responsabilidade com o todo a partir de cada um, ou seja, o “cheiro” do nosso ajuntamento é a soma de cada um de nós.

Compreendido isso é importante saber que, sendo Cristo a plenitude da luz, não deve haver em nada que o exalte qualquer sombra, ou trevas, ou ainda qualquer obra dos que habitam essas regiões: *“E que consenso tem o templo de Deus com os ídolos? Porque vós sois o templo do Deus vivente, como Deus disse: Neles habitarei, e entre eles andarei; e eu serei o seu Deus e eles serão o meu povo”*. *2Coríntios 6:16*

Ora as obras da carne são conhecidas: *“...adultério, prostituição, impureza, lascívia, idolatria, feitiçaria, inimizades, porfias, emulações, iras, pelejas, dissensões, heresias, invejas, homicídios, bebedices, glotonarias, e coisas semelhantes a estas, acerca das quais vos declaro, como já antes vos disse, que os que cometem tais coisas não herdarão o reino de Deus”* *Gálatas 5:19-21*.

Estas são as coisas que afetam o bom perfume de Cristo que está em nós e devem ser preocupações constantes em nossas vidas e conseqüentemente em nossos ajuntamentos.

Por isso, a partir de uma atitude de vigilância e consagração individual, todos devem estimular, com firmeza, os demais integrantes da comunidade a agirem de igual modo para que se alcance o resultado coletivo.

Esta foi a revelação da Palavra para nós, nesta oportunidade.

“E graças a Deus, que sempre nos faz triunfar em Cristo, e por meio de nós manifesta em todo o lugar a fragrância do seu conhecimento. Porque para Deus somos o bom perfume de Cristo, nos que se salvam e nos que se perdem” *2Coríntios 2:14,15*